



SEBASTIÃO ANTUNES

BIOGRAFIA

O objectivo de Sebastião Antunes, mentor do que em tempos foram os "Peace Makers" e que, desde 1991, deu origem ao grupo *Quadrilha*, é fazer a fusão entre formas próprias da tradição portuguesa e uma certa sonoridade Celta. Por outro lado, tem uma preocupação - fazer chegar a música popular às classes etárias mais novas. Segundo o próprio, é muito importante que os jovens se identifiquem com a sua música e, acima de tudo, que sintam que é algo que lhes pertence.

A música da *Quadrilha* tem base em formas simples, tão simples quanto os motivos das suas canções. O modo descritivo expresso nas suas letras remete cada verso para uma parte da história que está a ser contada/cantada. Em alguns casos, como alguém já referiu, faz até lembrar o estilo do escritor Miguel Torga.

No entanto, a maneira como o demonstram revela um apego à alma e está repleta de sentimentos: os homens

do mar e as suas crenças, as gentes da terra e as suas lendas, as histórias contadas à lareira, as moças brejeiram, as sortes da lua, os encantos da noite. São algumas das muitas razões que levam estes amantes da música popular portuguesa a fazer a festa onde quer que sejam chamados. A *Quadrilha* vai fazendo histórias que reforçam a crença numa terra que tem tudo para nos dar. Umas vezes em tom de grande folia, outras na ternura e na calma de uma balada, mas sempre com o som único da banda.



Ao vivo, o espectáculo da *Quadrilha* transpira alegria e emoção. Quando a *Quadrilha* entra em palco é para pôr todos a dançar, a beber, a ouvir, a pular, a cantar e namorar.

O primeiro disco, "**Contos de Fragas e Pragás**", editado em 1992, representa a concretização de Sebastião Antunes ter o seu próprio projecto. Três anos mais tarde, a confirmação de que o grupo poderia crescer vem com o segundo disco, "**Até o Diabo se Ria**". Este crescimento, aliás, acentua-se ainda mais com o "**Entre Luas**", o terceiro disco, no qual a *Quadrilha* define-se melhor em termos sonoros, já que os instrumentos utilizados contribuem para o conceito musical que Sebastião tinha em mente.



Misto de sonoridades inebriantes onde se destacam a voz, o violino, a concertina e as flautas, sobre uma base rítmica forte, a Quadrilha consegue aliar às melodias tradicionais à modernidade e sonoridade derivadas da "pop."

No início de 2000, surge o novo disco "**Quarto Crescente**", com produção de Guilherme Inês.

A grande diferença em relação aos discos anteriores é a sonoridade que para além da introdução de instrumentos como a sanfona, a gaita-de-foles e a harpa celta, parte, também, de uma nova formação: dos cinco elementos do grupo, três deles são novos e de áreas tão diferentes como o jazz, a música clássica e a dance music. É um trabalho coeso e apaixonante que evidencia a maturidade alcançada pela banda após largos anos de palcos e estúdios.

Em Novembro de 2003 a Quadrilha lança no mercado o seu novo disco "**A Cor da Vontade**". Mais interventivo, mais maduro, mantém a solidez de uma base acústica inspirada nas raízes celtas.

As canções, essas, umas vezes são interpretadas em tom de grande folia, outras traduzem-se na ternura e na calma de uma balada, mas sempre com o som único da banda. Oriundos dos mais diversos lugares como Escócia ou Holanda, por exemplo, e de áreas musicais tão diferentes como o jazz, a música clássica, a "pop", são estes músicos que também contribuem para que ao vivo, no espectáculo da Quadrilha, se *respire* uma universalidade de sons enriquecedores.

Em finais de 2006, após gravações em Janeiro, em Almada, a Quadrilha lança o seu tão esperado disco ao vivo. "**Deixa Que Aconteça**" é o título de marca que nos presenteia com história de uma carreira. Com este disco, editado pela V&A, estamos perante um recomeço: um acréscimo de responsabilidade pois o mundo actual exige uma atenção especial aos temas que preocupam esta "Aldeia Global", aos quais Sebastião Antunes está atento. A outra revelação é o seu desempenho como produtor musical. Com este novo disco, o líder da Quadrilha arrisca numa nova área não só pela sua experiência mas também pelo facto de poder estar mais próximo do resultado sonoro final.



a



Em 2009 Sebastião Antunes, edita através da V&A uma nova aventura, o álbum "Cá Dentro" onde as tradições representam uma raiz de saber, Sebastião Antunes revisita um pouco do nosso passado, da música celta, do lado das mediterrâneas, das tradições Europeias sem esconder a sua paixão pelos sons tradicionais portugueses.

Três anos depois da sua estreia a solo, e seis anos após da última edição da Quadrilha, Sebastião Antunes e companhia estão de regresso "Com um Abraço".

Para o álbum "Com um Abraço", Sebastião Antunes, exímio embaixador da música tradicional portuguesa, convidou um grupo variado de artistas estrangeiros com residência em Portugal para trazerem um pouco da sua interpretação aos temas compostos por si. Tito Paris, Pumacayo Conde ou Orlando Santos são alguns dos nomes que responderam ao convite. Também os Galandum Galundaina, grupo de música portuguesa, animou a "Cantiga da Burra".

De "Com um abraço" destaca-se também a forte influência que a viagem ao Mali, que Sebastião Antunes fez,



teve na composição deste disco. A descoberta da semelhança da música tuaregue com a música tradicional portuguesa pode ser vista na versão apresentada de "Senhora do Almortão" ou em "Canção para Ali", dedicada a Ali Farka Tourê.

Ao vivo, Sebastião Antunes e a Quadrilha continuam a fazer a festa: a fusão entre a tradição portuguesa, a música de raiz celta e os aromas do Norte de África que não deixa ninguém indiferente.

Reportagem SIC Notícia

[http://sicnoticias.sapo.pt/programas/cartaz/Como se toca um ngon](http://sicnoticias.sapo.pt/programas/cartaz/Como%20se%20toca%20um%20ngoni)

Reportagem Planeta 3 – Raquel Bulha

[http://www.rtp.pt/Entrevista Sebastião Antunes & A Quadrilha "Com Um Abraço"](http://www.rtp.pt/Entrevista%20Sebastiao%20Antunes%20%26%20A%20Quadrilha%20%20Com%20Um%20Abraço)

AVM Site

<http://www.alainvachier.com/artistas/sebastiao-antunes-quadrilha>

Canal Youtube dos Quadrilha

<https://www.youtube.com/user/quadrilhabanda>

Sebastião Antunes Facebook

<https://www.facebook.com/sebastiao.antunes.5>

Alain Vachier Management - Rua de São Ciro, 22 - 1200-831 Lisboa

Telef: +351 969034922 +351 213950922 - skype: alainvachierpt

Email: espectaculos.alainvachier@gmail.com – alainvachier@gmail.com site: <http://www.alainvachier.com/>

DISCOGRAFIA



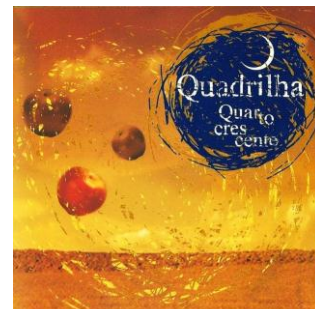
Contos de Fragas e Pragas, Ovação, 1992



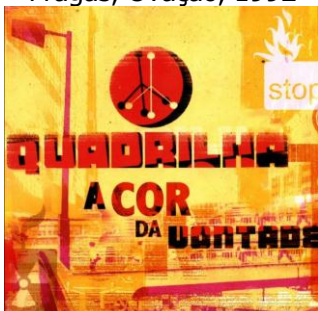
Até o Diabo de Ria, Polygram, 1995



Entre Luas, Ovação, 1997



Quarto Crescente, Ovação, 2000



A Cor da Vontade, V&A, 2003



Deixa Que Aconteça (Live), V&A/Ovação, 2006



Cá Dentro (Acústico), V&A, 2009



Com Um Abraço, AVM, 2012

VIDEOGRAFIA



Canção de Emborcar, 1995



Se a Vida Fosse Como a Gente Quer, 2000



Não Deem Cabo do Mundo, 2003



Levitação Azul, 2006



Se Ainda Der Para Disfarçar, 2009



Niger, 2009



Esquina, 2009



Cantiga da Burra, 2012



Canção de Emborcar Ao Vivo Galiza, 2012

Extractos de Imprensa

"...Sen estridências, guiados por unha pulcritude e un ritmo implacabél, estes músicos cantan pequenas histórias - entre elas, duas cancións de José Afonso - dignas de seren escoitadas con atención."

in A Nossa Terra (Galiza)

"... E é sem rodeios que Contos de Fragas e Pragas procura trazer o passado ao presente. A intenção é louvável e explícita: o trabalho é dedicado àqueles que acreditam na nova música popular portuguesa e enquadra-se na mudança de paradigma que vai transformando a MPP em NMPP."

M.C. *in Blitz*

"...Musicalmente, herdeiro da escola Trovante, o grupo movimenta-se na corrente popular que, nos últimos anos, viu nascer os Sitiados, os Jig (estes já findaram as suas funções) e a Quinta do Bill. Em *Até o Diabo se Ria* é evidente que a música tradicional desempenhou um papel decisivo, mesmo que o resultado final se apresente ligeiro e descomprometido. O que aliás era a intenção do grupo. Neste exercício de equilíbrio, a Quadrilha assume um papel que não deixa margens para dúvidas. São um grupo urbano que remexe no quotidiano rural. Abriam um caminho no asfalto que outros descobriram, mas isso não alimenta complexos. *Até o Diabo se Ria* é um território de tréguas, boémia e mística. Sobressai na teia instrumental a integração de tablas, da sanfona. A inteligente musicalidade das teclas. A suavidade descritiva da flauta e do violino. As frases vocais, desaguam por vezes em afluentes de coros, muito bem enquadrados."

Luís Mateus *in Diário de Notícias*

"...*Até o Diabo se Ria* é o título do seu segundo trabalho que junta a inspiração popular em busca das raízes celtas. O resultado final está próximo da música "folk" irlandesa, embora o estilo seja acentuadamente nacional. Melodias tranquilas onde as guitarras se harmonizam com a voz doce de Sebastião, transmitindo uma sensação geral de bem-estar que invade a alma ao deixar-se levar pelos acordes. A certa altura, apetece vestir trajes de outros tempos e mergulhar numa dança profana, europeia, libertadora das castrações do dia-a-dia..."

Luísa Fernandes *in A Capital*

"Com *Até o Diabo se Ria*, os Quadrilha subiram mais um degrau nas escadas de evolução dos grupos que tomam como ponto de partida a música tradicional portuguesa, depois da primeira etapa *Contos de Fragas e Pragas...*"

Fernando Magalhães *in Público*

Festival Novas Ondas

"...a alegria transpira para o público de um modo contínuo e eficaz, e o resultado é sempre o mesmo: o público aos saltos a cantar e a beber. Mas não foi à primeira, que os presentes queriam era "ronquenrole". Só que o Sebastião (olá Cacém!) não vai "em grupos" e se o público entoava cânticos de futebol, ele cantava também e conquistava deste modo os ouvidos e os corpos da multidão que não abandonou a boca do palco..."

Alain Vachier Management - Rua de São Ciro, 22 - 1200-831 Lisboa

Telef: +351 969034922 +351 213950922 - skype: alainvachierpt

Email: espectaculos.alainvachier@gmail.com – alainvachier@gmail.com site: <http://www.alainvachier.com/>

"Ao vivo, o espectáculo da banda transpira alegria e é difícil não resistir a umas palmas ou a um pezinho de dança. (...) Quadrilha é, pois, música portuguesa, popular/tradicional, mas com evidentes referências de modernidade."

Ana Sofia Ferreira *in* Jornal "A Pena"

"É a continuação de um trajecto que parte da inspiração tradicional do nosso país e de regiões europeias mais afins na história e na cultura e que se desenvolve sem limitações à sua criatividade e à poesia de expressão. (...) os Quadrilha crescem, neste recente disco, em intencionalidade e diversidade interpretativas."

In TV Guia

"...a banda liderada por Sebastião Antunes persegue uma fórmula relativamente virgem mno panorama nacional: o folk rock, sem grandes pretensões de autenticidade etnográfica e voltado para a simplificação e estilização de ritmos e melodias..."

"...há momentos em "Quarto Crescente", a merecer alguma atenção, como "Ninguém é dono do mar", o canto das ondas de "Canto do quarto cresecente", o introspectivo "Lágrima de lobo", "Má sorte teres sido tu" (daqui poderia nascer um caminho seguramente mais interessante para a Quadrilha), uma "Aninhas" devedora dos Vai de Roda e uma "Valsa da bailarina" que cruza os Ad Vielle Que Pourra com Jorge Palma.

F.M *in* Público

"Praticante de uma música popular de raiz tradicional, a Quadrilha pratica com desenvoltura a arte da canção tradicionalista e desenha melodias na generalidade bem arquitectadas.

In Blitz

"..."Quarto Cresecente" é um disco que apetece ouvir muitas vezes, sem risco de saturação. É música portuguesa de última geração. Com a vantagem de que a Quadrilha não precisa de recorrer à pimbalheira da moda para fazer valer os seus méritos junto do público. Basta-lhe ser como é.

In Grande Amadora

"... the songs (in Portuguese) are about folkloric themes regarding myths and beliefs, sailors and malevolent young folks. Some of the tracks are lively and bright, such as on "Alguma Coisa Há-de Dar". But there are some powerful quiet songs as well, such as the a capella "Canto do Quarto Crescente". The instrumental lineup includes appearances from accordion, violin, concertina, flutes, bagpipes, hurdy gurdy, and Celtic harp. This is acoustic folk pop with definite sing-along potential, even if you don't know any Portuguese.

IE in Dirty Linen

"A Quadrilha móvese con soltura en diferentes terreos e sempre sae de todos eles con bos resultados. Este é un disco excelente para que os descoñecedores do grupo recuperen a unha das formacións máis interesantes

que existen no eido do folk. Non hai moitas bandas que saiban facer o que eles e merecen, xa dunha vez, un recoñecemento importante para o seu traballo.”

Oscar Losada in La Opinión, Galiza

É o habitual paragrafozinho dedicado a musica Portuguesa é preenchido pelo novo álbum de Sebastião Antunes & Quadrilha “Com um abraço” * * * *

Sem dúvida o melhor, mais inventivo e variado álbum siado de Sebsatião Antunes e seus companheiros. Porque, para além de alguns temas tipicamente Quadrilha aquela sua folk suave e orelhuda, muita vez com mensagem - há neste disco temas absolutamente únicos “Cantiga da Burra” (fabulosa pareceria de Sebsatião na composição e na execução de Sebastião Antunes com os Galandum Galundaina) , Quando a noite já ia serena” em duao com Tito Paris, uma versão de “Senhora do Almutão” que com Sebastião a tocar n’goni faz a ponte entre a tradição dos adufes beirões e a musica do Magreb e da africa ocidental, “Sei que a vida nos da tudo” com a belíssima voz de Sara Vidal a ajudar

Blitzz – Jan/2013 | António Pires

Caros Amigos

Como vos comuniquei por telefone, o tema Senhora do Almortão foi eleito Melhor Versão de Tema Tradicional 2012 pelo júri dos prémios Sopa da Pedra.

<http://www.sopadapedra.blogspot.pt/2013/02/premios-sopa-da-pedra-2012.html>

Mais uma vez parabéns pelo vosso belo trabalho

RUA | Norton